

O urbanismo social deve atuar como um instrumento de inclusão social e servir como estratégia territorial, estética e simbólica para promover uma transformação física, proporcionando à cidade, ambientes dignos que estimulem a mudança social.

A região de Santa Tereza apresenta uma variedade de habitações, soluções, pequenos mercados e estabelecimentos comerciais, além da diversidade de indivíduos em suas batalhas cotidianas. Vimos aqui a necessidade de definir um elemento unificador que favorecesse a reintegração física dessas áreas vulneráveis às áreas vizinhas, além de gerar uma identificação dessa comunidade com o espaço onde habitam.

Este elemento simbólico surge com o espectro cromático, uma coleção de cores perceptíveis pelo olho humano, representada pelo círculo cromático. Todas essas cores, quando combinadas, resultam na cor branca, que é reconhecida globalmente como a cor da paz.

Nosso objetivo é destacar o respeito à diversidade, promovendo a ideia de que, em colaboração, podemos alcançar melhorias significativas em relação à situação atual: segurança, respeito, amor e, acima de tudo, a paz.

As cores ultrapassam os limites das praças, estendendo-se pelas ruas e calçadas, impactando muitas vezes regiões inteiras. Nessas áreas, serão propostas intervenções destinadas a criar uma identidade única para o bairro, substituindo a atual realidade acinzentada por uma esteticamente vibrante.

Ao mesmo tempo, buscamos desenvolver soluções urbanas que respeitem a história e as estratégias de resistência e subsistência de cada família, valorizando suas particularidades e aperfeiçoando-as quando necessário. Reconhecemos que as soluções propostas pela população refletem de maneira mais autêntica os desejos e a realidade local em comparação com as soluções definidas por especialistas externos.

Ao identificarmos vias que hoje já funcionam como espaços compartilhados e assim as assumimos e mantivemos, realçando-os por meio ora de intervenções nas fachadas das edificações, ora na própria pavimentação. Serão propostas também vias de pedestres, que hoje também já funcionam como tal, mas serão incrementadas com bancos, vegetação, iluminação e tantos quantos elementos necessários para torná-las atraentes e seguras.

Os trajetos das vias e mesmo os eixos de fluxo nas praças foram pensados sempre com o foco na mobilidade e acesso ao transporte público.

Buscando uma melhoria na drenagem de todas as praças, foram propostos jardins drenantes lineares ou mesmo em patamares (nos terrenos A, B e C) buscando uma melhor capacidade de infiltração local de água no solo, diminuindo então as inundações e enchentes.